

MARCOS NASCIMENTO
SILAS COSTA
ANDRÉ BORBA
JACIELE SELL

RELATÓRIO TÉCNICO ASPIRANTES E PROJETOS DE GEOPARQUES NO BRASIL 2020





UNESCO Aspirante
Geoparque
Quarta Colônia

RELATÓRIO TÉCNICO ASPIRANTES E PROJETOS DE GEOPARQUES NO BRASIL 2020

Organização

Marcos Antonio Leite do NASCIMENTO

Diagramação

Silas Samuel dos Santos COSTA

Autores

Marcos Antonio Leite do NASCIMENTO | **UFRN e Geoparque Aspirante Seridó/RN**

Silas Samuel dos Santos COSTA | **UFRN e Geoparque Aspirante Seridó/RN**

André Weissheimer de BORBA | **UFSM e Geoparque Aspirante Caçapava/RS**

Jaciele Carine Vidor SELL | **UFSM e Geoparque Aspirante Quarta Colônia/RS**

Como citar este documento?

Nascimento, M.A.L.; Costa, S.S.S.; Borba, A.W.; Sell, J.C. 2021. Aspirantes e Projetos de Geoparques no Brasil em 2020. Relatório Técnico, Natal: Comissão de Geoparques da Sociedade Brasileira de Geologia, 7 p.



Sumário

A Pesquisa	1
Resultados	2
Perfil dos Participantes	2
Quem são os Aspirantes ou Projetos de Geoparques?	2
Aspectos do Território	3
Inventário dos Patrimônios	4
Organizando o Território	5
A relação com a candidatura ao UGGp/GGN	7

A Pesquisa

O Brasil, país de dimensão continental e com ampla e variada geodiversidade, apresenta inúmeros aspirantes e projetos (Figura 1) ao Programa Internacional de Geociências e Geoparques (*International Geoscience and Geoparks Programme - IGGP*) que certifica o território enquanto Geoparque Mundial da UNESCO (*UNESCO Global Geopark - UGGp*) e que conta com suporte da Rede Mundial de Geoparques (*Global Geoparks Network - GGN*).

Assim, com o objetivo principal de conhecer cada um desses aspirantes e projetos, bem como o progresso de suas ações, características do território, metodologias de inventariação, valoração, quantificação dos diferentes patrimônios e outros temas, foi realizada uma pesquisa entre os dias 16 de maio e 25 de junho de 2020, lançando mão do formulário eletrônico - <https://forms.gle/TRyzVPtB22GE7aK78>.

Caso o pesquisador convidado não tivesse interesse em participar da pesquisa, o mesmo poderia sugerir outro membro atuante do aspirante ou projeto de Geoparque.

Essa pesquisa contou com a parceria de pesquisadores das Universidades Federais do Rio Grande do Norte (UFRN) e Santa Maria (UFSM), além dos geoparques aspirantes Seridó/RN, Caçapava/RS e Quarta Colônia/RS.

Ao todo foram enviados 44 convites (Figura 2), obtendo-se ao final do processo 34 respostas ao questionário. Infelizmente 1 projeto não teve interesse em participar e 9 citam a palavra geoparque em seus trabalhos, mas não se identificam como projeto de geoparque e assim não responderam a pesquisa.

Figura 1 Distribuição dos aspirantes e projetos de Geoparques no Brasil, além do Araripe UGGp

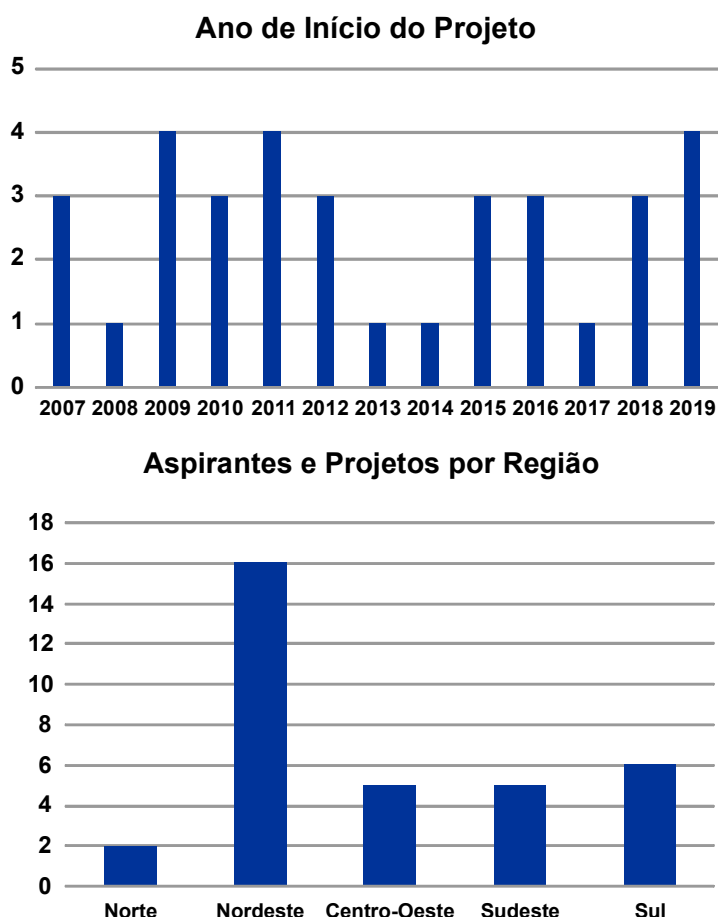


Os anos de 2009, 2011 e 2019 foram os que tiveram mais Projetos de Geoparques iniciando as atividades, com um total de quatro projetos em cada ano (Figura 4).

Hoje dos 34 Projetos de Geoparques pesquisados, Seridó/RN e Caminhos dos Cânions do Sul-RS/SC são aspirantes (aguardando as missões de avaliação da UGGp/GGN) e Caçapava-RS e Quarta Colônia-RS também aspirantes, contudo apenas com cartas de intenção endossas pela UGGp/GGN, em julho de 2020. Os demais são projetos em diferentes estágios de desenvolvimento.

A região Nordeste é a que tem maior quantidade de áreas em um total de 16, com o Sul possuindo 6 áreas (Figura 4).

Figura 4 Representações gráficas quanto ao ano e região dos aspirantes/projetos pesquisados



Importante ressaltar apoiado no que foi identificado no item anterior que a maioria dos cursos de geologia está no leste do país, no litoral ou próximo disso; dessas áreas próximas ao litoral, as regiões brasileiras onde os geoparques são "necessários", ou seja, onde se demandam ações de redução de desigualdades, estão no Nordeste e no Sul, nos "sertões" de ambas as regiões.

Aspectos do Território

Onze Aspirantes/Projetos de Geoparques apresentam áreas com dimensões variando entre 2.000 e 5.000 Km² e 10 com dimensões entre 5.000 e 10.000 Km², compondo 62% do total pesquisado (Figura 5).

Foi avaliada a quantidade de municípios inseridos nas áreas, onde 11 projetos mostram entre 4 a 6 municípios, enquanto que 10 projetos possuem apenas 1 município inserido (Figura 5).

Quanto a quantidade de geossítios existentes nas áreas dos aspirantes/projetos, nota-se que 13 possuem de 11 a 20 geossítios, enquanto que 10 aspirantes/projetos têm 21 a 30 geossítios cadastrados (Figura 5).

Entende-se que áreas maiores que 10.000 km² são complicadas, até considerando os geoparques já existentes no mundo, por serem difíceis de gerenciar/conhecer. Áreas com mais de 10 municípios também devem ser mostrar difíceis de conciliar objetivos, perfis, orçamentos. Talvez o grande número de propostas com apenas um município esteja relacionado à questão da identidade, sendo esses municípios verdadeiros "territórios" ou por terem conteúdos geológicos muito localizados, ou muito centrais no município, não compartilhando com outros seu contexto.

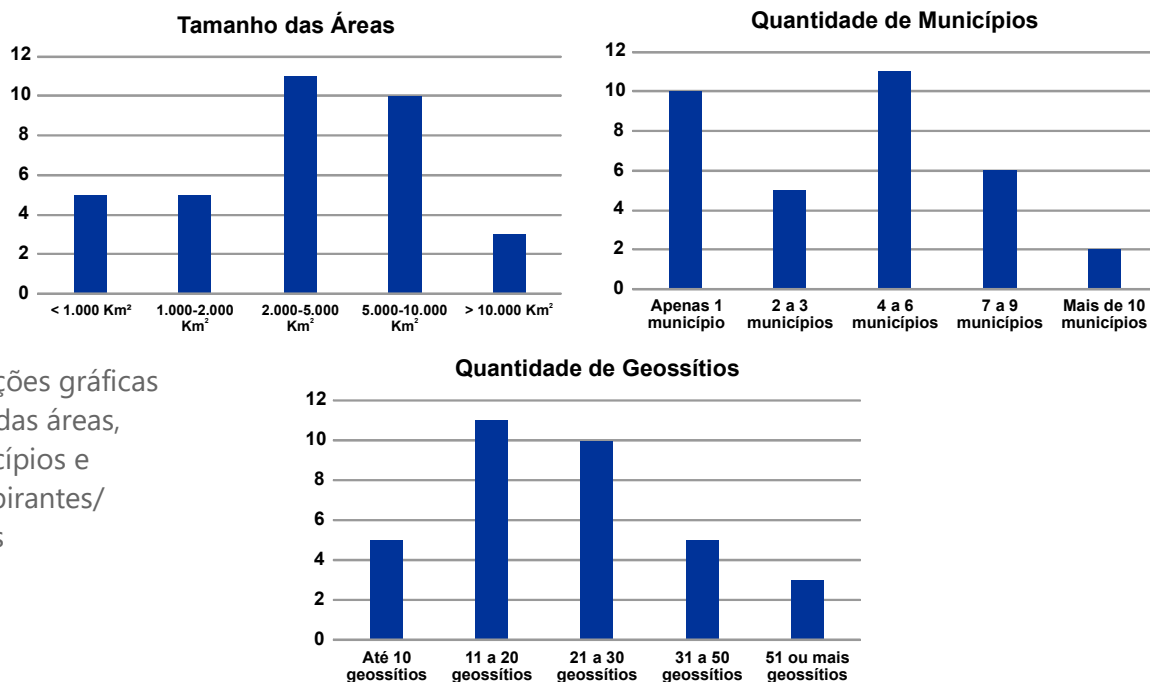


Figura 5 Representações gráficas quanto ao tamanho das áreas, quantidade de municípios e de geossítios dos aspirantes/projetos pesquisados

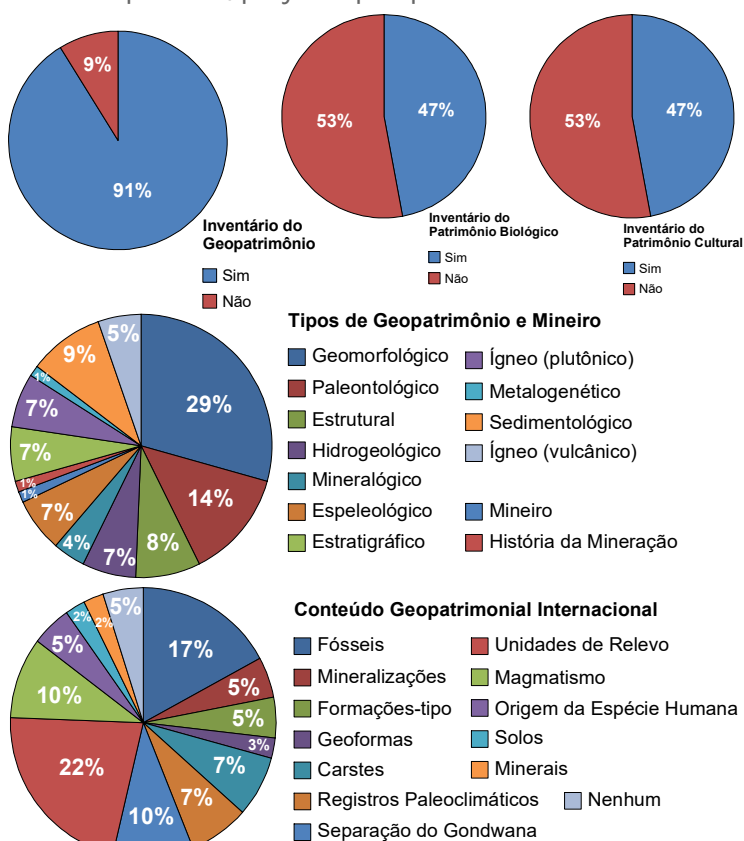
Inventário dos Patrimônios

Em geral, os Aspirantes/Projetos de Geoparques iniciam com o inventário do geopatrimônio, o que foi confirmado com a maioria das respostas (91%), contudo 3 projetos (9%) ainda não possuíam esse inventário (Figura 6). Dentre os principais tipos de geopatrimônio têm-se o Geomorfológico (29%) e o Paleontológico (14%), cujo conteúdo patrimonial internacional corrobora com essa informação, já que os mais citados foram Unidades de Relevo (22%) e Fósseis (17%).

Quanto aos inventários dos patrimônios biológico e cultural, a maioria dos projetos (53%) não possuem tal levantamentos (Figura 6).

O predomínio de geólogos e geógrafos nas equipes, bem como a atuação marcante do Serviço Geológico do Brasil - CPRM, explica a existência de inventários completos de geopatrimônio. O tipo de geopatrimônio ligado aos fósseis sempre têm aquele forte apelo de "singularidade científica", enquanto a geomorfologia e as formas de relevo de grande beleza cênica são, sobretudo, apelos estéticos e, portanto, turísticos.

Figura 6 Representações gráficas quanto aos inventários do geopatrimônio (seus tipos e conteúdos) e os patrimônios biológico e cultural dos aspirantes/projetos pesquisados



Organizando o Território

Uma candidatura ao UGGp/GGN passa pela organização do território e as diferentes ações realizadas nele. Com a pesquisa tem-se que a maioria dos Aspirantes/Projetos de Geoparques não possuem Comitê Gestor (65%), Comitê Científico (59%), Plano de Gestão (74%), Plano de Marketing e Comunicação (65%) e Material de Divulgação (56%) (Figura 7).

Os Aspirantes/Projetos de Geoparques precisam ter diferentes formas de interagir com outros aspirantes/projetos e mesmo geoparques do UGGp/GGN e para isso necessitam ter email e redes sociais. A pesquisa mostra que os aspirantes/projetos possuem na maioria email (30%) e Facebook (21%), mas por exemplo são menos de 20% os que possuem um Site Oficial, item importante para um geoparque.

Compreende-se que são, quase todos, ainda projetos e em diferentes fases, mas apenas projetos, em que seus executores, em sua maioria geólogos/geógrafos precisam trabalhar junto as comunidades e as autoridades (para um comitê gestor, por exemplo) e outros profissionais (para planos de gestão, marketing, comunicação, que não são atribuição de geólogo/geógrafo muitas vezes) e isso leva um tempo bastante grande.

É importante ainda que o aspirante/projeto já mostre iniciativas ligadas ao desenvolvimento territorial e a educação. Em termos de desenvolvimento no território, a pesquisa mostra que a maioria não possui Negócios e Equipamentos ligados a temática dos Geoparques (82%), Iniciativas ou Projetos de Desenvolvimento Local (65%) e Falta de Identificação com Produtos no Território (37%) (Figura 8).

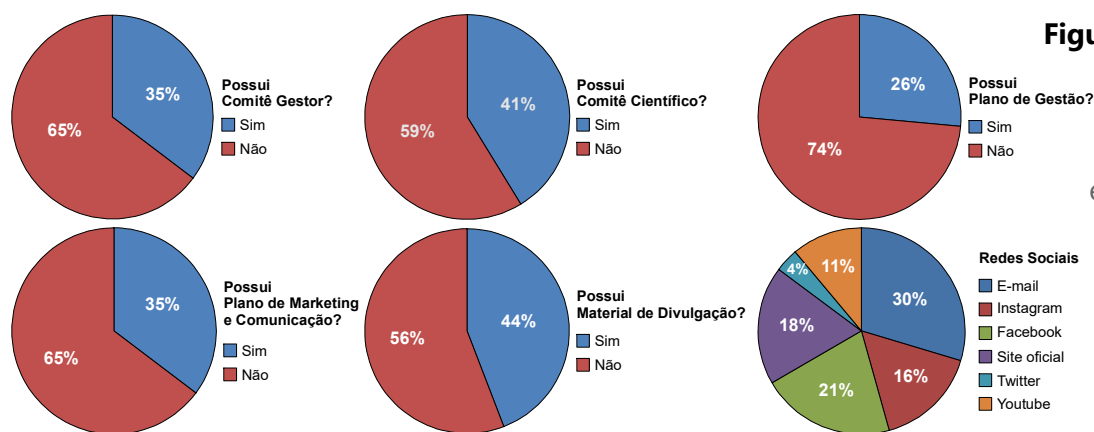
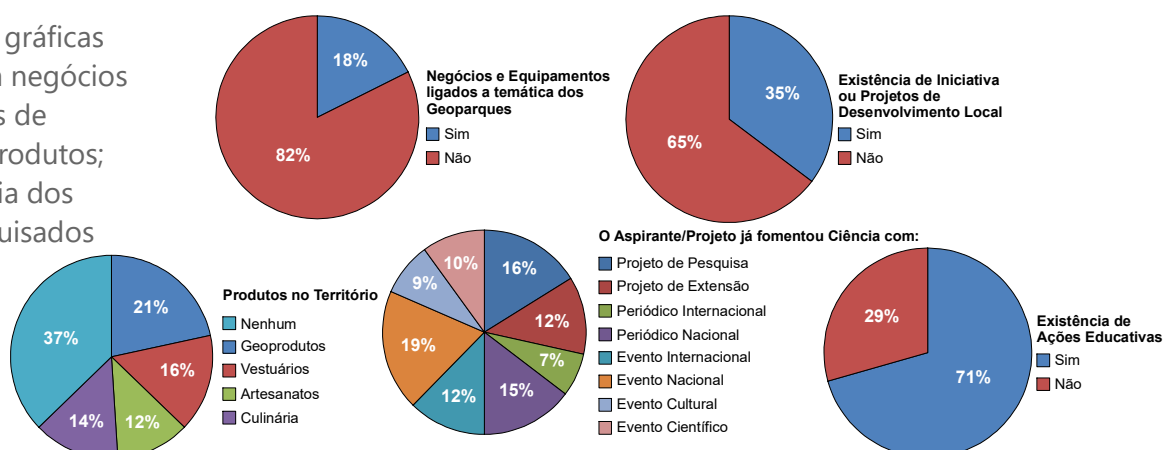


Figura 7 Representações gráficas quanto a temas ligados a comitês (gestão e científico), planos (gestão, marketing e comunicação, divulgação) e redes sociais dos aspirantes ou projetos pesquisados

Figura 8 Representações gráficas quanto a temas ligados a negócios e equipamentos, projetos de desenvolvimento local, produtos; além de fomento à ciência dos aspirantes/projetos pesquisados e ações educativas



Apoiado no que for dito anteriormente, nesse caso convencer os empreendedores de que o geoturismo, o geoparque e os geoprodutos são viáveis, se serão rentáveis, só o tempo dirá e isso demora.

Porém, a pesquisa mostra que com relação a Educação fica claro que a maioria possui Ações Educativas (71%) e que estão fomentando ciência por meio de Participação em Eventos Nacionais (19%), execução de Projetos de Pesquisa (16%) e Publicação em Periódicos Nacionais (15%) (Figura 8).

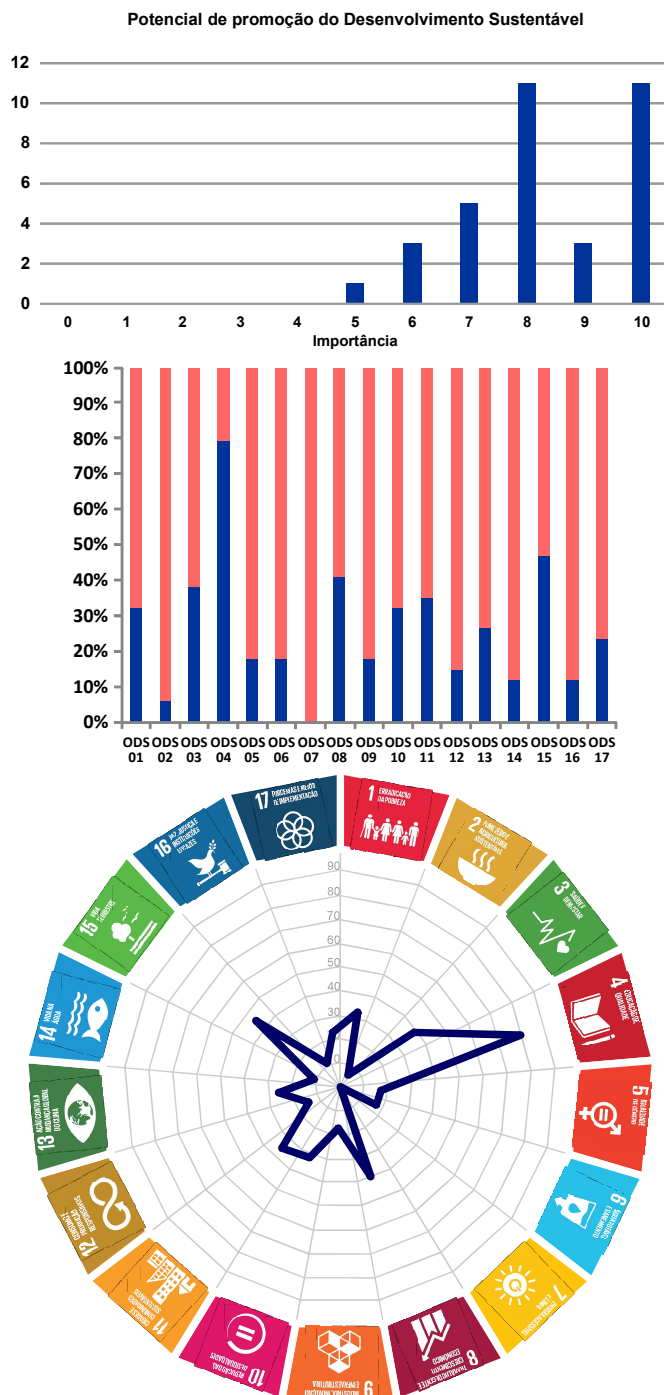
No caso da Educação fica claro que o perfil dos entrevistados (profissionais da geologia e geografia) é suficiente para promoção da ciência e divulgação em eventos; por isso, os geoparques continuam sendo um assunto bem desenvolvido na academia, porém muitas vezes sem grande penetração na sociedade e sem materialização nos territórios.

A pesquisa perguntou "De 0 a 10 qual o potencial do Aspirante/Projeto de Geoparque promover desenvolvimento sustentável no território?" Nota-se que menos da metade (11 projetos - 32%) deram nota 10. Mesma quantidade de projetos atribuiu nota 8 para tal pergunta. Os demais variaram as notas entre 5 e 9.

Com relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o ODS-4 Educação de Qualidade se destaca com 80% da escolha dos pesquisados, estando em segundo lugar o ODS-15 Vida Terrestre com 47% e em terceiro o ODS-8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico com 41% (Figura 9).

Entendemos que uma coisa é a vontade de promover desenvolvimento sustentável, outra é o potencial. É possível que alguns aspirantes/projetos não tenham mesmo um potencial de gerar desenvolvimento, e talvez, o foco seja mesmo apenas em divulgação geocientífica, e não em desenvolvimento sustentável. Mas com certeza vendo o perfil dos entrevistados, a Educação sempre será o ODS mais citado em qualquer pesquisa saindo de universidade ou comunidade onde predominem pessoas do meio acadêmico.

Figura 9 Representações gráficas quanto ao tema dos Desenvolvimento Sustentável dos aspirantes/projetos pesquisados

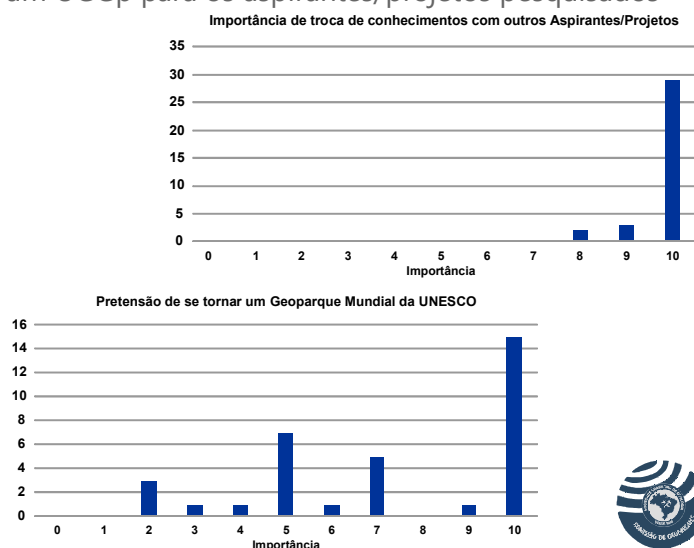


A relação com a candidatura ao UGGp/GGN

A pesquisa se preocupou em saber como os aspirantes/projetos estão encarando a candidatura ao UGGp e para isso foram feitas duas perguntas "(a) qual a importância da troca de conhecimentos?" e "(b) qual a pretensão de se tornar um Geoparque Mundial UNESCO?", com respostas de 0 a 10. Para a primeira pergunta um total de 29 projetos (85%) deram nota 10, com a menor nota sendo 8 (Figura 10). Já para a segunda pergunta 15 projetos (44%) deram nota 10, porém 12 projetos (35%) deram notas variando entre 2 e 5.

Talvez alguns projetos estejam, realmente, apenas querendo promover divulgação científica, ou um turismo nos atrativos geológicos, ou mesmo um desenvolvimento sustentável, uma geração de trabalho e renda, mas sem focar no selo do UGGp/GGN, ou tendo o selo como um objetivo distante. A certificação como Geoparque Mundial da UNESCO já depende de muitos outros fatores, inclusive de pagamento a GGN e as Redes Regionais de Geoparques, no caso do Brasil a Rede de Geoparques Latinoamericana e do Caribe (GeoLAC), o que nem é pensado muitas vezes pelos coordenadores que lideram essas iniciativas.

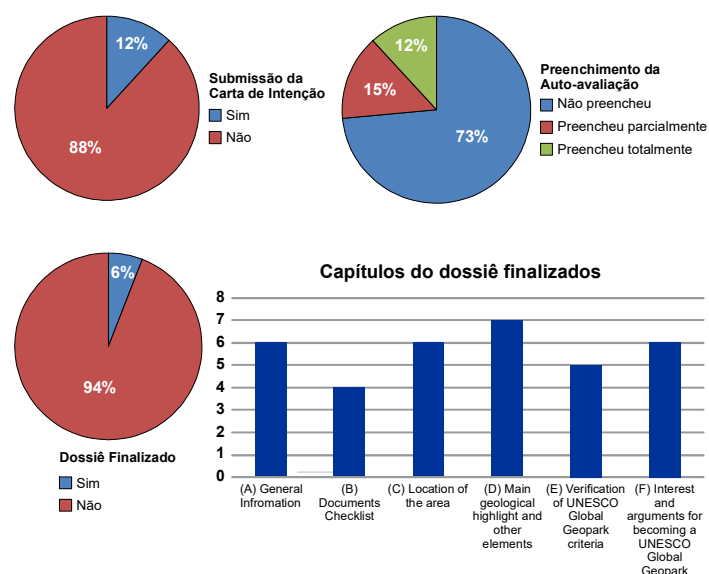
Figura 10 Representações gráficas quanto a importância da troca de conhecimentos e a pretensão de se tornar um UGGp para os aspirantes/projetos pesquisados



Quanto a efetiva candidatura ao UGGp, a pesquisa mostra que apenas 4 projetos (12%) já submeteram as cartas de intenção (requisito inicial de candidatura), desta forma deixando de ser projeto e passando a ser aspirante a Geoparque Mundial da UNESCO (Figura 11). Outro requisito importante e útil para entender se o território está preparado (ou não) para submissão da candidatura é o preenchimento do formulário de auto-avaliação. Nesse caso 23 projetos (73%) não preencheram tal formulário, com apenas 5 projetos (15%) preenchendo parcialmente.

O Dossiê de candidatura é um dos documentos principais para submissão da proposta. No caso apenas 2 projetos (6%) tem ele finalizado. São justamente as candidaturas em estágio mais avançado e que aguardam as missões de avaliação do UGGp/GGN. Os demais projetos estão trabalhando em diferentes momentos da construção do dossiê, tendo o capítulo *D - Main geological highlight and other elements* com o mais executado (20%), demonstrando novamente a forte contribuição de geocientistas na questão.

Figura 11 Representações gráficas quanto a submissão da carta de intenção, formulário de autoavaliação e finalização do dossiê dos aspirantes/projetos pesquisados





UNESCO Aspirante
Geoparque
Quarta Colônia

RELATÓRIO TÉCNICO ASPIRANTES E PROJETOS DE GEOPARQUES NO BRASIL 2020

Os Autores



Marcos Antonio Leite do Nascimento

Geólogo, Mestre e Doutor em Geodinâmica pela UFRN, Professor Associado do Departamento de Geologia da UFRN, Coordenador de Comunicação e Publicações da Comissão de Geoparques da SBG e Coordenador Científico do Geoparque Aspirante Seridó



Silas Samuel dos Santos Costa

Técnico em Mineração pelo IFRN, Estudante de Geologia da UFRN, Pesquisador em Geoconservação. Coordenador de Marketing e Comunicação do Geoparque Aspirante Seridó



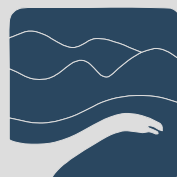
André Weissheimer de Borba

Geólogo, Mestre e Doutor em Geociências pela UFRGS, Professor Associado do Departamento de Geociências da UFSM, Representante do Núcleo RS-SC da Comissão de Geoparques da SBG, Coordenador Científico do Geoparque Caçapava Aspirante UNESCO



Jaciele Carine Vidor Sell

Geógrafa, Mestre e Doutora em Geografia pela UFSM, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa PANGAEA e Coordenadora Institucional dos Geoparques Aspirantes Quarta Colônia e Caçapava do Sul



UNESCO Aspirante
Geoparque
Quarta Colônia